

Quebrando o silêncio

Paulo Azeredo abre o verbo 105 dias depois de cassado

Ex-prefeito de Montenegro ataca atual administração e joga suspeita no valor da obra do talude

“É mentira!”. A exclamação de Paulo Azeredo, durante entrevista na Rádio América, deu o tom da “quebra de silêncio” promovida na última sexta-feira. Cassado pela Câmara de Vereadores no dia 25 de maio, o ex-prefeito vem se dedicando, desde então, a buscar na Justiça comum a sua volta ao Palácio Rio Branco. E a mentira, no caso, refere-se aos motivos do desabamento do talude no Cais do Porto. A Prefeitura disse que uma intervenção feita na época em que Paulo era prefeito fragilizou o solo, que acabou deslizando na chuvurada de julho. Azeredo, porém, rebate, afirmando que “retiraram pedras do talude e jogaram no rio, pra justificar o valor da obra”. Semana passada a Câmara autorizou o valor de R\$ 930 mil para a recomposição do local.



Ex-prefeito diz que Prefeitura mentiu sobre as causas do deslizamento do talude



Dia 25 de maio de 2015, Paulo Azeredo teve seu mandato cassado pela Câmara

A CASSAÇÃO

Em um episódio inédito em Montenegro, o mandato de Paulo Azeredo foi cassado pela Câmara Municipal no dia 25 de maio de 2015. Ao longo de 90 dias do processo ouviu diversas pessoas, e no final o relator, vereador Renato Kranz, indicou a cassação de Azeredo. Oito, dos dez vereadores, votaram a favor do Impeachment. O motivo foi a construção de uma ciclofaixa no meio da Rua Capitão Cruz, sem que houvesse projeto, nem responsável técnico. Segundo a Comissão Processante, Paulo Azeredo não teria consultado o Conselho Municipal de Trânsito nem seguido o Plano de Mobilidade Urbana.

Segundo o Decreto 201, de 1967, para cassar o mandato de um prefeito, é necessário que dois terços do parlamento (Câmara de Vereadores) aprove o relatório que indica o Impeachment. Em Montenegro seriam necessários sete votos. Mas oito acabaram aprovando o pedido de cassação. Incluindo dois do mesmo partido de Azeredo. Desde então o prefeito já contratou vários advogados que tentam, na Justiça, mostrar que houve erros na condução do processo de cassação. Até agora, porém, todas as tentativas foram negadas. “Mas em cada recurso, apresentamos quatro ou cinco motivos, e a negativa é sempre por uma apenas. Então podemos ‘repicar’ as outras, para que sejam avaliadas também”, explica Paulo. Por enquanto Azeredo tem feito as tentativas apenas em Montenegro em Porto Alegre. “Poderíamos tentar em Brasília, mas o custo financeiro para

isto é muito alto”, argumenta.

O TALUDE

Em julho, a secretaria de Obras Públicas de Montenegro precisou fazer um projeto emergencial de recuperação do talude do Porto das Laranjeiras. Um deslizamento no local colocou a Administração em alerta. Segundo a secretária de Obras, Karina Leser Daudt, uma intervenção feita em abril deixou o solo fragilizado, contribuindo para a erosão. “A retirada da vegetação tirou a sustentação do solo, facilitando a infiltração da água da chuva, o que causou a erosão”, explicou Karina na época. Mas Paulo Azeredo contesta esta afirmação.

“É mentira”, exclama Paulo categórico. “Tiraram pedras, talude bom, jogaram dentro do rio agora, para justificar os bate-estacas que colocaram lá, para gastar 930 mil”, aponta. Segundo o ex-prefeito, uma escada que havia no local estava caída “a muito tempo”. Azeredo vai além. “Estão falseando laudos para fazer ali a justificativa dos gastos”.

Sobre o assunto, a secretária de Obras, Karina Daudt, informou que será aberta uma sindicância para investigar as causas e consequências da ação realizada em abril. Na Câmara, segundo o vereador Renato Kranz, poderá ser aberta uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para tratar dos danos causados no local.

jb.cardoso@fatounovo.com.br